

Insultos e protestos suspendem a sessão

Eurico Rezende, que subiu à tribuna para responder às críticas de Brossard à mensagem governamental, começou seu discurso repelindo as expressões por ele consideradas mais fortes e usadas pelo representante do Rio Grande do Sul. Não quis aceitar as estranhezas de Paulo Brossard, que lamentara não ter encontrado naquele documento qualquer referência à demissão do ex-ministro do Exército, general Sylvio Frota. Rezende lembrou que o Palácio do Planalto, na ocasião, expedira uma nota oficial sobre o episódio e acrescentou que a medida fora adotada dentro das prerrogativas constitucionais do presidente, levando em conta que o cargo de ministro é da sua exclusiva confiança. "Por certo — notou Eurico Rezende — o que o senador gaúcho desejava era ver revivido o episódio, porque quanto maior fosse a sua repercussão, melhor seria para os seus estranhos planejamentos." Em contrapartida, o líder arenista lembrou que o ex-governador do Rio Grande do Sul, Ildo Meneghetti, também não explicou, na sua mensagem ao Legislativo gaúcho as razões da nomeação, e posterior demissão, de Paulo Brossard, na secretaria de Interior e Justiça daquele Estado, em 1964.

A partir dessa altura, Rezende passou a dirigir críticas ao líder do MDB, negando-lhe autoridade para criticar a linguagem alheia, recorrendo a exemplos anteriores, com a citação de trechos do senador sulista. "A minha geração — notou Rezende — não conheceu insultos de tamanho porte, não apenas ao presidente da República, mas também aos próprios colegas de Parlamento. Que autoridade tem o senador Paulo Brossard para se insurgir contra essa linguagem usada pelo presidente da República, que vem sendo impiedosamente atingido, em quase todas as casas legislativas do País, por inspiração das minorias oposicionistas?" — indagou Rezende.

Quando o líder governista citou a expressão "alcatéia", que teria sido usada por Brossard para qualificar a Arena, o parlamentar gaúcho levantou-se e disse:

"Não é verdade!"

"É verdade!"

"V. Exa. está mentindo..."

"V. Exa. é que é mentiroso e não está tendo coragem de sustentar o que disse."

Com brados mais fortes e protestando, junto à mesa, pelo aparte não autorizado de Brossard, Eurico Rezende acrescentou:

"V. Exa. está sendo deseducado. V. Exa. é insultador vulgar..."

Nesse momento, diversos senadores emedebistas levantaram-se, incorporando-se aos protestos de Brossard. Agenor Maria, do Rio Grande do Norte, e Evandro Carneira, do Amazonas, chegaram a se deslocar de suas bancadas, aos gritos, ouvindo-se, na confusão, frases esparsas do representante do Amazonas, que dizia:

"V. Exa. é que está nos insultando. Protestamos!"

O presidente da mesa, Amara Peixoto, suspendeu a sessão e, sem perceber que os trabalhos estavam interrompidos, Rezende dirigiu um veemente protesto à mesa, ao perceber que Brossard preparava-se para procurar opor, junto ao presidente, uma questão de ordem.

"Ele não pode ir até a mesa", protestou Rezende.

Amaral respondeu que não poderia impedi-lo, pois a sessão havia sido suspensa.

As 18 e 10, Petrônio Portella entrou no plenário, dirigindo-se à mesa, onde tomou conhecimento dos fatos registrados. Depois de conversar com Paulo Brossard, reabriu os trabalhos, declarando que iria permitir ao senador gaúcho a formulação de sua questão de ordem. Antes, pediu ao líder do governo que observasse o regimento interno, "para que nenhum dos colegas se sentisse constrangido". Rezende agradeceu a Portella por lhe ter assegurado a palavra, mas insistiu em proclamar que não havia infringido o regimento. "Estou apenas repetindo conceitos ditos pelo senador Paulo Brossard."

De sua bancada, Brossard voltou a pedir a palavra, tendo Rezende protestado novamente, lembrando que estava na tribuna. Portella, no entanto, explicou ao líder arenista que os oradores podem ser interrompidos, desde que ocorra inobservância do regimento interno.

Eurico Rezende permaneceu na tribuna e Brossard, do plenário, explicou que fora insultado pelo líder do governo.

"Não defendo — disse — esse tipo de comportamento, mas também não posso aceitar as expressões a mim dirigidas pelo líder do governo. O que o líder da Arena disse é falso."

Portella interveio, para lembrar a Brossard que ele não estava opondo, como pedira, uma reclamação à mesa, mas, sim, procurava se defender.

Novamente com a palavra, Brossard disse:

"Não posso me calar, diante de expressões anti-regimentais."

Petrônio Portella, depois de observar que as providências solicitadas pelo líder emedebista haviam sido tomadas "tão logo assumi os trabalhos da sessão", passou a palavra a Eurico Rezende. Este reiniciou seu discurso, pedindo à mesa que descontasse do tempo a que tinha direito "o espaço que me foi roubado pelo senador Paulo Brossard".

Uma vez mais, Portella advertiu o líder do governo, observando que o verbo "roubar" não deveria, nem era conveniente, ser usado, "pois, diante da temperatura do ambiente, esse verbo pode ser mal interpretado."

"Então, respondeu Rezende, substituo o verbo roubar pelo verbo tomar."

Na continuação do discurso, Rezende insistiu na citação de expressões, segundo ele, recolhidas de entrevistas e discursos de Brossard, entre elas "famulagem", com que o senador do Rio Grande do Sul teria tratado os senadores "biônicos".

A bancada do MDB não quis continuar ouvindo o líder arenista e se retirou maciçamente do plenário. O representante pernambucano Marcos Freire, citado no momento por Rezende, ali ficou um pouco mais, tentando obter um aparte, negado pelo parlamentar capixaba.

No final de seu discurso, quase no encerramento da sessão, Eurico Rezende referiu-se ao gesto dos parlamentares oposicionistas, que se retiraram, comparando-o a um "espetáculo de fuga" e disse:

— Hoje contemplamos um espetáculo de fuga e o senador Paulo Brossard demonstrou que não honra as tradições do povo gaúcho, negando que tivesse dito esses conceitos em discursos. Esta sessão termina de forma melancólica de fuga e há de ficar registrada nos anais, como prova de que a dimensão alardeada da bravura de Brossard está muito aquém de sua coragem.

Hoje, o vice-líder Virgílio Távora, designado pela liderança governista, ocupará a tribuna para responder ao discurso de Brossard, na parte relativa aos aspectos econômicos por ele criticados.